

Para todos os sentidos

For All the Senses

Resumo: O estudo discute a acessibilidade cultural como um direito e um compromisso social, destacando iniciativas de mediação multissensorial desenvolvidas em instituições culturais paulistanas como a Pinacoteca de São Paulo, Museu do Ipiranga e MAC-USP, capazes de ampliar a fruição estética e promover experiências culturais mais sensíveis, inclusivas e acessíveis. Essa reflexão se faz necessária para estabelecer um diálogo consistente entre acessibilidade cultural, educação e arte.

Palavras-chave: Inclusão social; mediação inclusiva; arte; fruição estética.

Abstract: *The study discusses cultural accessibility as a right and a social commitment, highlighting multisensory mediation initiatives developed by cultural institutions in São Paulo, such as the Pinacoteca de São Paulo, Museu do Ipiranga, and MAC-USP, which can broaden aesthetic appreciation and promote more sensitive, inclusive, and accessible cultural experiences. This reflection is essential for establishing a consistent dialogue between cultural accessibility, education, and art.*

Keywords: *Social inclusion; inclusive mediation; art; aesthetic appreciation.*

Introdução

Acessibilidade é um ato de cidadania. Significa mais do que facilitar a aproximação, o tratamento, e o acesso a um bem ou serviço. Reflete no compromisso de uma sociedade em garantir que todos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham a mesma oportunidade de usufruir dos bens culturais. Embora o acesso à educação e à cultura seja garantido à pessoa com deficiência pela Lei nº13.146 (Brasil, 2015), sua efetivação ainda enfrenta desafios que evidenciam a distância entre o direito instituído e as práticas sociais e culturais. Essa realidade torna-se ainda mais significativa diante dos dados divulgados pelo IBGE, segundo os quais cerca de 18,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência no Brasil¹. Apesar desse número expressivo, ainda é pouco frequente a

¹ Dados disponíveis em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>.

presença desses corpos ocupando salas de exposição e galerias, apresentando suas próprias produções artísticas, participando de espetáculos de dança e teatro ou, simplesmente, percorrendo e usufruindo dos espaços destinados à arte e à cultura.

Diante desse cenário, garantir o acesso aos bens culturais implica também repensar as formas pelas quais esses sujeitos são convidados a se relacionar, perceber e construir sentidos sobre a arte e o patrimônio cultural. É nesse campo de reflexão que a arte educação e a mediação cultural assumem papel fundamental, uma vez que podem favorecer a participação e a fruição estética de pessoas com deficiência. Diante disso, Ana Mae Barbosa (1998), compreende a mediação entre a arte e o público como uma das funções da educação em arte. Sua Abordagem Triangular, articula três dimensões fundamentais para a construção do conhecimento em arte: a leitura da obra de arte, a contextualização e o fazer artístico. A proposta fundamenta-se na compreensão da arte como campo de conhecimento e estabelece aproximações com perspectivas críticas da educação, especialmente aquelas relacionadas ao pensamento de Paulo Freire (1995), ao valorizar a participação dos sujeitos e a articulação entre os conhecimentos construídos no espaço educativo e suas experiências sociais e culturais.

A primeira dimensão, denominada “Leitura da Imagem”, relaciona-se à apreciação e à interpretação da produção artística, envolvendo a construção de significados a partir dos elementos que constituem a obra e das relações estabelecidas pelo sujeito diante dela. A segunda dimensão, a “Contextualização”, estabelece relações entre a produção artística e os contextos históricos, sociais e culturais nos quais ela se insere, possibilitando aproximar as obras das experiências dos sujeitos e de diferentes manifestações culturais, incluindo saberes e produções locais e regionais. Por sua vez, o “Fazer Artístico”, também compreendido como “Produção”, envolve a experimentação e a criação dos sujeitos, permitindo que os conhecimentos construídos a partir da leitura e da contextualização sejam reelaborados por meio da própria prática artística.

As três dimensões, embora apresentadas separadamente para fins de compreensão, encontram-se articuladas e podem ser mobilizadas de maneira integrada nos processos de ensino e aprendizagem em arte. Nesse sentido, a Abordagem Triangular oferece uma perspectiva que compreende o conhecimento artístico como resultado das relações

estabelecidas entre produção, leitura e contexto, considerando o sujeito como participante ativo desse processo.

Entretanto, quando essa abordagem é considerada a partir da perspectiva das pessoas com deficiência, torna-se importante ampliar a compreensão sobre as três dimensões, propostas por Ana Mae, para que sejam experienciadas por sujeitos que apresentam distintas maneiras de perceber, comunicar-se e interagir com o mundo. Nesse sentido, a leitura da obra de arte pode ir além da apreensão visual da imagem e de sua forma, assim como a contextualização e o fazer artístico podem contemplar diferentes possibilidades de participação e construção de sentidos. Díaz (2019) problematiza justamente a centralidade da perspectiva visual presente na alfabetização do olhar proposta por Barbosa, especialmente diante da diversidade das práticas contemporâneas já existentes nos anos de 1980, que incorporam o corpo, o espaço, o movimento e diferentes experiências sensoriais. Essa perspectiva permite ampliar a compreensão da obra para além da imagem, reconhecendo o corpo e os demais sentidos como dimensões constitutivas da experiência estética. Neste contexto, Román (2016) destaca que somente o desenvolvimento pleno de todos os sentidos (ou daqueles de que se dispõe) permite ao indivíduo uma interação muito mais rica e intensa com o universo cultural, que é sempre multissensorial. Nessa direção, pensar a Abordagem Triangular a partir da acessibilidade implica reconhecer que ler, contextualizar e fazer arte podem assumir diferentes configurações conforme os modos de percepção e participação de cada sujeito, ampliando as possibilidades de acesso, fruição e produção de sentidos no encontro com a obra.

É nesse campo que se destacam as pesquisas da brasileira Amanda Tojal, desenvolvidas no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (1999) e posteriormente, na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2007), voltadas à acessibilidade e à participação de pessoas com deficiência nos espaços culturais. Suas investigações evidenciam a importância da mediação multissensorial como estratégia para ampliar as possibilidades de aproximação, compreensão e fruição das experiências artísticas, atribuindo às instituições culturais a responsabilidade de criar condições efetivas para a participação de diferentes públicos.

Em suas pesquisas, Tojal evidencia que a acessibilidade requer das instituições um planejamento que considere não apenas as condições de circulação e permanência nas exposições, mas também a elaboração de recursos e estratégias capazes de favorecer uma

experiência significativa de fruição estética para com as obras e os elementos culturais apresentados. Nesse sentido, Tojal propõe uma seleção criteriosa das exposições, considerando sua disposição espacial e as condições de conforto dos visitantes, bem como a priorização de propostas interativas e experiências multissensoriais. A autora ressalta ainda a importância da criação de materiais de apoio e de recursos alternativos de comunicação, capazes de favorecer o contato com as obras e a interação entre os visitantes e os educadores. Suas proposições evidenciam, portanto, que a inclusão nos espaços museais não se restringe à eliminação de barreiras arquitetônicas, mas envolve a construção de estratégias educativas e comunicacionais que possibilitem diferentes formas de percepção, participação e relação com os objetos do acervo.

Diante das questões apresentadas até aqui, esta pesquisa realiza uma análise sobre proposições de mediação multissensorial desenvolvidas em instituições culturais da cidade de São Paulo, visando conhecer, de forma aprofundada, os programas educativos desenvolvidos por essas instituições, especialmente aqueles voltados ao atendimento e à inclusão de públicos com deficiência. Torna-se ainda relevante destacar que, para realização desta pesquisa, a autora submeteu um projeto ao edital (Edital 21/2025, 3ª chamada) da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). O projeto **“Para todos os sentidos: práticas arte educativas acessíveis em instituições culturais de São Paulo”** foi aprovado pela FAPES, possibilitando a realização da visita no período de 06 a 17 de abril de 2026, sob a orientação da professora Mirian Celeste Martins. Durante esse período, a pesquisadora teve a oportunidade de observar práticas institucionais, metodologias de mediação e estratégias de acessibilidade em contextos diversos, articulando teoria e prática no campo da arte educação.

A seguir vamos descrever, brevemente, as instituições visitadas, os programas educativos observados e as estratégias de acessibilidade analisadas ao longo da visita. Serão destacados aspectos relacionados às práticas de mediação cultural voltadas a públicos com deficiência, incluindo recursos pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais empregados pelas equipes educativas. Além disso, serão apresentadas reflexões acerca das metodologias adotadas, bem como suas potencialidades e desafios, buscando evidenciar contribuições relevantes para o aprimoramento de ações inclusivas no campo da arte e da educação.

1. Para todos os sentidos: relato de experiência envolvendo proposições de mediação multissensorial desenvolvidas em instituições culturais em São Paulo.

A visita teve início no **Museu da Inclusão**, unidade museológica vinculada à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, localizado em meio ao conjunto de edifícios que compõem o Memorial da América Latina, em Barra Funda, em São Paulo. Inserido em um complexo cultural de grande relevância, o museu se configura como um espaço de referência para a preservação, pesquisa e difusão das memórias de lutas do movimento social e político das pessoas com deficiência, tanto no contexto paulista quanto em suas articulações no cenário nacional. Seu acervo reúne documentos, registros audiovisuais, objetos e testemunhos que evidenciam trajetórias individuais e coletivas fundamentais para a conquista de direitos, incluindo personalidades como Dorina Nowill, Lia Crespo e Cândido Pinto de Melo, cujas atuações tiveram impacto significativo na consolidação de políticas e práticas inclusivas. É um espaço que se afirma como um lugar de reconhecimento e visibilidade dessas histórias, contribuindo para a valorização das experiências e protagonismos historicamente marginalizados.

Para além da dimensão de salvaguarda, o Museu da Inclusão desenvolve exposições de caráter histórico-crítico, que problematizam as condições sociais, culturais e políticas vivenciadas pelas pessoas com deficiência, articulando passado e presente. Paralelamente, também promove exposições de natureza artística, ampliando o diálogo entre arte, acessibilidade e inclusão. Essas iniciativas evidenciam um compromisso institucional não apenas com a memória, mas também com a produção de conhecimento e com a sensibilização do público, por meio de estratégias expográficas e educativas que buscam contemplar a diversidade dos visitantes. Nesse contexto, o contato com o acervo e com as estratégias expográficas da instituição possibilitou à pesquisadora uma compreensão mais aprofundada sobre a construção histórica dos direitos das pessoas com deficiência, além de evidenciar práticas curatoriais e educativas orientadas pelos princípios da acessibilidade e da inclusão.

No dia seguinte a visita seguiu para a **Pinacoteca do Estado de São Paulo**, para conhecer o Programa Educativo para Pessoas com Deficiência que promove o acesso de grupos de pessoas com deficiências sensoriais, físicas, intelectuais ou múltiplas, pessoas neurodivergentes e em situação de sofrimento psíquico ao acervo da Pinacoteca, por meio de

uma série de abordagens e recursos multissensoriais. Ao chegar na instituição foi possível perceber que a perspectiva inclusiva da Pinacoteca ultrapassa os limites de um programa específico, constituindo-se como um princípio orientador de toda a atuação institucional. O compromisso da instituição com a acessibilidade manifesta-se na busca contínua por tornar seus espaços, exposições, ações educativas e acervo acessíveis e acolhedores para todos os públicos, compreendendo a diversidade humana como elemento central de sua prática museológica. Nesse sentido, a acessibilidade é entendida não apenas como adequação física ou oferta de recursos assistivos, mas como a promoção de experiências culturais significativas, autônomas e participativas, capazes de garantir o pleno exercício do direito à arte e à cultura.

Para citar apenas um desses exemplos, destacamos a “Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras da Pinacoteca”, desenvolvida para garantir a autonomia de visitação ao público com deficiência visual. Não se trata de um espaço isolado, mas conectado aos demais ambientes do museu, a galeria é acessível ao toque para o público não vidente, permitindo a exploração tátil de obras originais, ampliando as possibilidades de percepção estética e compreensão artística. Além disso, são disponibilizados recursos de audiodescrição, materiais em braile e em relevo, mediações especializadas, visitas educativas adaptadas e ações formativas voltadas à acessibilidade cultural. O programa também se destaca pela atuação integrada entre educadores, profissionais da acessibilidade e equipes curatoriais, buscando promover experiências inclusivas e a participação ativa dos diferentes públicos nos espaços expositivos. Durante a visita técnica, foi possível observar como a Pinacoteca incorpora a acessibilidade como dimensão estruturante de suas práticas museológicas e educativas, consolidando-se como referência nacional na promoção do acesso democrático à arte e à cultura.

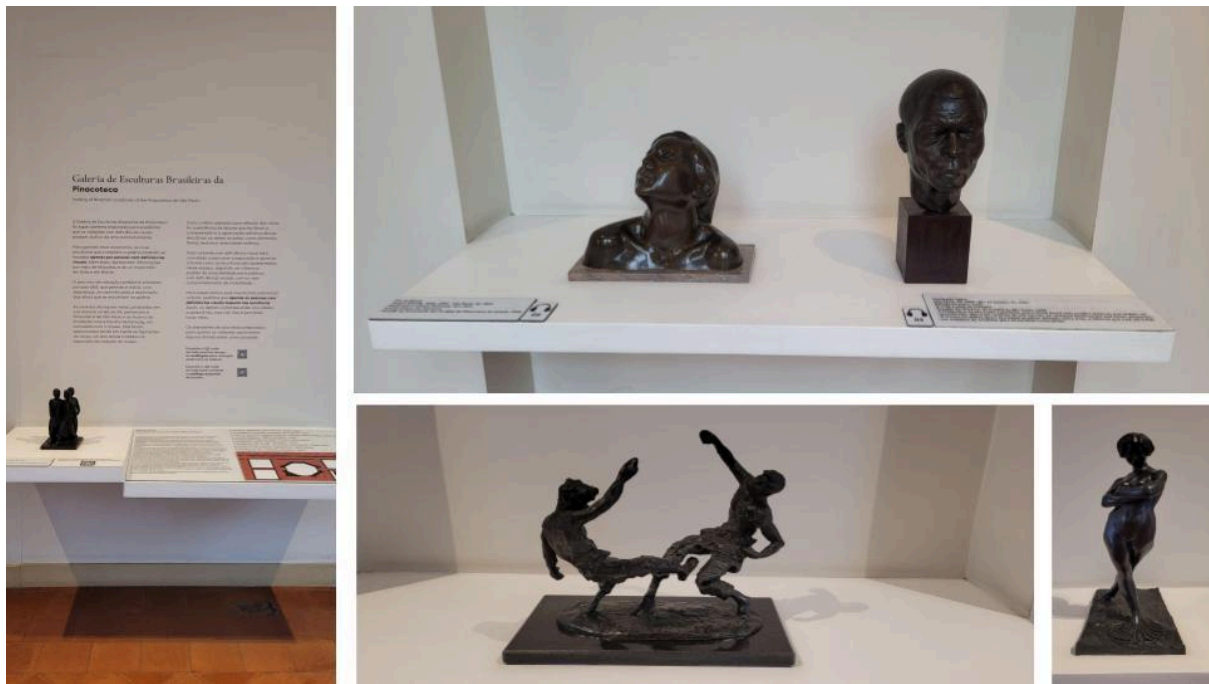


Figura 1: Pinacoteca do estado de São Paulo; Galeria tátil de esculturas brasileiras. 2026. Fonte: Acervo da pesquisa.

Outro espaço visitado foi o **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP)**, instituição que, de maneira semelhante a Pinacoteca, também se destaca pela construção de práticas educativas orientadas pela democratização do acesso à arte e pela valorização da diversidade de públicos. O museu desenvolve diferentes programas educativos voltados a crianças, jovens, adultos, idosos, servidores que trabalham na instituição, pessoas com deficiência e grupos em situação de vulnerabilidade social, compreendendo a acessibilidade como um compromisso institucional que atravessa suas ações curatoriais, formativas e de mediação cultural. Mais do que adaptar atividades específicas, o MAC-USP busca promover experiências de participação social que reconheçam as singularidades dos sujeitos e incentivem sua presença ativa nos espaços museais.

Entre as iniciativas conhecidas durante a visita, destacou-se o programa “Viva Artel!”, desenvolvido pelo Serviço Educativo do MAC-USP e coordenado pela professora Andrea Amaral. Criado em 2006, a proposta do programa parte da compreensão da diversidade humana em sua amplitude, evitando categorizações rígidas e promovendo o acolhimento de diferentes públicos, dentre estes, pessoas de baixa renda ou em situação de rua, e pessoas em sofrimento psíquico. Orientadas pela perspectiva da inclusão sociocultural, suas ações educativas promovem a aproximação dos participantes com a produção artística contemporânea, por meio de experiências de fruição, criação e diálogo com as artes visuais.

Como parte dessa proposta de ampliação do acesso ao museu, o programa também disponibiliza transporte gratuito aos participantes, contribuindo não apenas para a superação de barreiras de acesso, mas também para a construção de vínculos com a instituição. Dessa forma, busca-se favorecer a familiarização com o espaço museal e estimular a frequência a ambientes culturais, ampliando repertórios, experiências estéticas e possibilidades de participação social. Nesse contexto, o MAC-USP atua em parceria com instituições das áreas de saúde, assistência social, terapia ocupacional e economia solidária, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a inclusão, a autonomia e o direito à cultura.

A próxima instituição visitada foi o **Museu Lasar Segall**, inaugurado em 1967, no bairro da Vila Mariana, na residência onde viveu o artista plástico Lasar Segall, de 1932 até seu falecimento, em 1957. O acervo do museu reúne parte significativa de sua produção artística, incluindo desenhos, pinturas, gravuras e matrizes originais, além de cadernos, manuscritos, fotografias, objetos pessoais e uma importante coleção bibliográfica e documental relacionada à trajetória do artista. O Museu Lasar Segall nasceu com a finalidade de preservar, pesquisar e difundir sua produção artística, no entanto, segundo Pinheiro (2014), a instituição desde sua criação, buscava constituir uma proposta museológica que ultrapassa a conservação do acervo, assumindo também um compromisso com a formação cultural e a democratização da arte. Pinheiro aponta que “na época de sua fundação, havia a preocupação em torná-lo um museu “vivo”, dinâmico, que não fosse apenas o guardião da obra de seu patrono, mas um espaço onde a função educativa e o caráter participativo fossem privilegiados” (Pinheiro, 2014, p. 74). Conforme aponta a pesquisa de Denise Grinspum (2000), o Programa de Ação Educativa do Museu Lasar Segall foi implantado em 1985 e propõe discutir a produção do artista a partir de seus processos de criação, estabelecendo diálogos entre as obras, o espaço da antiga residência-ateliê e as experiências dos diferentes públicos visitantes. A proposta educativa da instituição busca estimular uma relação mais sensível, crítica e participativa com a arte, valorizando a mediação cultural como ferramenta de aproximação entre o público e o acervo.

Durante a visita técnica, destacou-se o compromisso do museu com práticas educativas inclusivas e acessíveis, voltadas à ampliação do acesso à produção artística e à memória cultural. Um exemplo significativo desse compromisso é a criação da Galeria Tátil, inaugurada em 2015, concebida para possibilitar experiências de apreciação estética por meio do tato, especialmente para pessoas com deficiência visual. O espaço reúne réplicas de

algumas esculturas de Lasar Segall, produzidas em gesso com acabamento em tinta automotiva, recurso que contribui para maior durabilidade e qualidade tátil das peças. Além das réplicas, a galeria disponibiliza um relevo original em bronze, acessível à exploração tátil pelos visitantes. A galeria também conta com uma publicação experimental chamada “Segall Portátil” (2015). A publicação é uma proposta de mediação educativa, com base na obra de Lasar Segall, com estímulos táteis, visuais, escritos e sonoros, pois conta com um CD com áudio descrição das obras apresentadas. As iniciativas evidenciam a preocupação do museu em promover diferentes formas de interação com o acervo, reconhecendo a experiência sensorial como dimensão fundamental da mediação cultural e da construção do conhecimento em espaços museais.

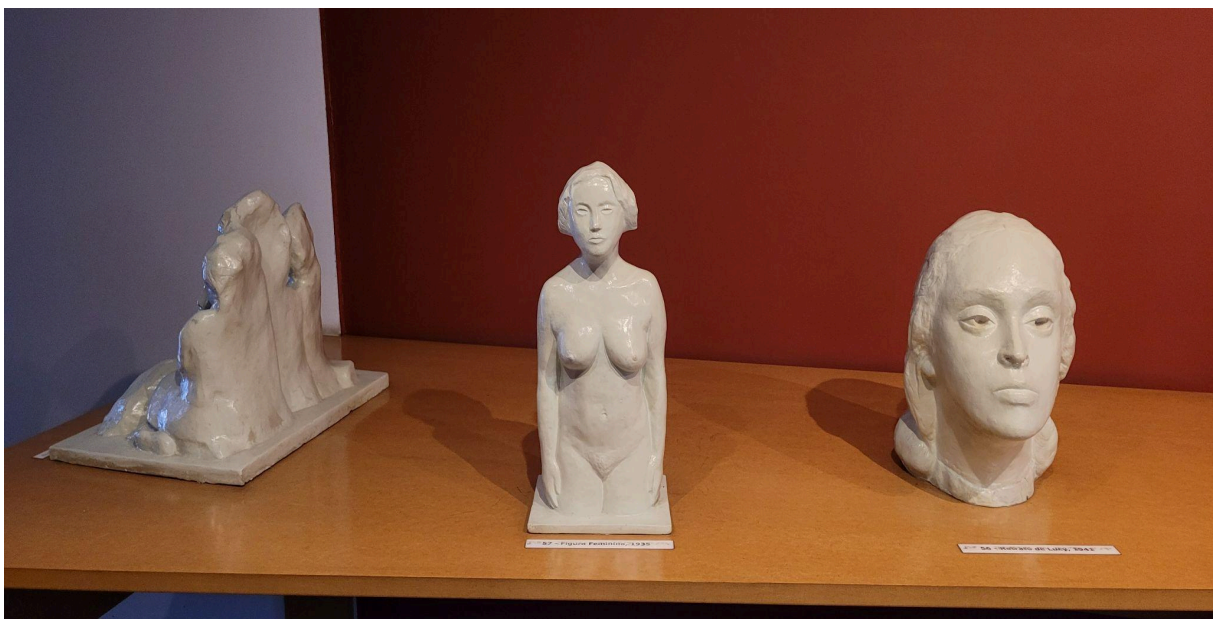


Figura 2: Galeria de obras táteis do Museu Lasar Segall. 2026. Fonte: Acervo da pesquisa.

Por fim, a última instituição visitada foi o **Museu do Ipiranga**, instituição vinculada ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo, juntamente com o Museu Republicano Convenção de Itu, integrando a Universidade de São Paulo desde 1963. Inaugurado em 1895, o Museu Paulista é considerado o museu mais antigo do Estado de São Paulo e ocupa o edifício-monumento situado no bairro do Ipiranga, espaço historicamente associado à memória da Independência do Brasil. As ações educativas do museu vêm sendo estruturadas de forma mais sistemática desde 2001, com a criação de uma área específica dedicada à mediação educativa e ao desenvolvimento de práticas voltadas à democratização do acesso aos conteúdos históricos e culturais da instituição. A equipe educativa atua com o compromisso de tornar os conteúdos expositivos mais acessíveis, buscando construir

experiências de visitação capazes de dialogar com públicos diversos, independentemente de faixa etária, condições sensoriais, cognitivas, físicas ou especificidades socioculturais.



Figura 3: Conjunto de réplicas táteis para mediação sensorial da obra “O Grito do Ipiranga” (1988), do artista brasileiro Pedro Américo. 2026. Fonte: Acervo da pesquisa.

Conforme é possível analisar na figura 3, no circuito das novas exposições, observou-se a presença de diferentes recursos de acessibilidade e mediação multissensorial, como placas em relevo, objetos e réplicas táteis, audiodescrição, audioguias e materiais acessíveis que possibilitam maior aproximação dos visitantes aos conteúdos apresentados. Essas estratégias ampliam as formas de interação com o acervo e favorecem experiências de aprendizagem mais inclusivas, nas quais diferentes modos de percepção e construção do conhecimento são valorizados.

Outra iniciativa de destaque desenvolvida pela equipe educativa é a criação de uma reserva técnica didática, composta por objetos, réplicas e reproduções do acervo disponibilizados pelos mediadores durante as visitas guiadas. Esse conjunto de materiais permite a manipulação tátil e a experimentação direta pelos visitantes, contribuindo para tornar os conteúdos históricos mais concretos, acessíveis e significativos. A proposta evidencia a preocupação do museu em promover uma mediação cultural participativa, sensível às diferentes necessidades dos públicos e comprometida com o direito de todos ao acesso à memória, à história e ao patrimônio cultural.

Considerações finais

A realização da visita técnica às instituições culturais e museológicas de São Paulo constituiu uma etapa fundamental para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, ao possibilitar a aproximação com diferentes experiências e práticas de acessibilidade desenvolvidas no contexto museal. O contato direto com as equipes educativas, os recursos de mediação e as estratégias institucionais voltadas à inclusão permitiu compreender como a acessibilidade pode ser incorporada de maneira transversal às ações museológicas, ultrapassando a dimensão técnica e afirmando-se como princípio ético, educativo e político. As experiências observadas evidenciaram a importância da mediação cultural multissensorial, da valorização da diversidade dos públicos e da construção de espaços culturais mais democráticos, participativos e acolhedores. Além de ampliar o repertório teórico e metodológico da pesquisa, a visita contribuiu para reflexões acerca do papel social dos museus na garantia do direito à cultura, fortalecendo perspectivas que compreendem a acessibilidade como elemento essencial para a efetiva participação de todas as pessoas nos espaços de produção, preservação e circulação do conhecimento e da memória cultural.

Referências:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

FERNÁNDEZ, Hamlet Díaz. **Abordaje Triangular: estudio crítico**. Brasília: Revista Linhas Críticas, v. 25, p.: 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/23379>. Acesso em: 09 set. 2026.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 30º ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

PINHEIRO, Maria de Paula. ***Ensino de arte em museus da cidade de São Paulo***. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-131411/publico/MARIA_D_E_PAULA_PINHEIRO.pdf. Acesso em: 10 set 2026.

ROMÁN, Gertrudis. **La relevância de los sentidos em el arte contemporáneo: de los espacios polisensoriales de Frank Popper a la recepción distraída de Peter Osborne**.

Tese de Doutorado. Espanha: Universidade de Granada. 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/603577946/La-Relevancia-de-Los-Sentidos-en-El-Arte-Contemporaneo>. Acesso em: 09 set. 2026.

TOJAL, Amanda. **Museu de arte e público especial**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: http://arteinclusao.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Dissertacao-mestrado_com_ilustracao.pdf.

TOJAL, Amanda. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. Tese (Doutorado em ciências da informação) - São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/publico/AmandaTojal.pdf>.